

CARTA ECONÔMICA

MAG
INVESTIMENTOS

ABRIL DE 2024

- FOMC deverá reduzir os juros duas vezes este ano e Fed altera o ritmo de redução do seu balanço;
- BCE deverá cortar juros na Zona do Euro em junho e China deverá crescer 4,5% este ano;
- Taxa Selic deve encerrar o ano em 10,00% com o aumento da incerteza global e piora fiscal local;
- PLDO muda meta de resultado primário e governo envia detalhamento da reforma tributária.

O início de abril foi marcado por dados mais fortes do mercado de trabalho e de inflação nos EUA, o que levou a uma reprecificação do mercado sobre os cortes de juros – chegou-se a mensurar nenhuma redução este ano. Contudo, a sinalização dada pelos membros do Fed ao longo de abril, a fala do seu presidente após a reunião do FOMC de maio (onde a taxa de juros foi mantida no intervalo entre 5,25% e 5,50%) e os últimos dados econômicos, com destaque para os números do *nonfarm payroll*, aumentaram as chances de ocorrência de 2 reduções da *fed funds rate* este ano.

Esse pano de fundo confirmou o nosso viés para menos cortes de juros nos EUA em 2024 (nosso cenário anterior possuía 3 cortes). Agora, são esperados cortes de juros em setembro e dezembro. Todavia, o cenário da MAG Investimentos reconhece as chances de que os cortes ocorram nas 2 últimas reuniões do ano (novembro e dezembro).

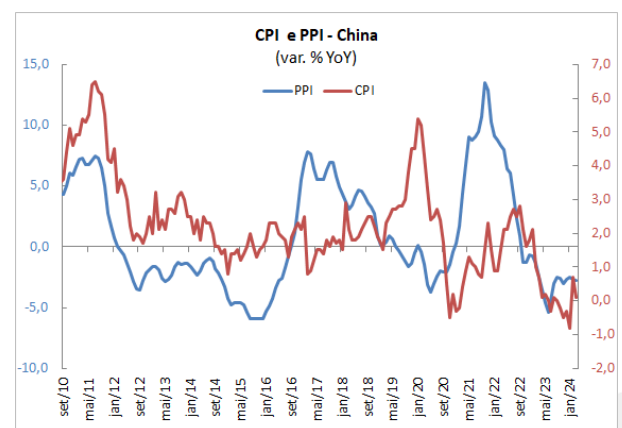
Ainda sobre política monetária, cabe destacar que, em sua última reunião, o FOMC decidiu que, a partir de junho, as reduções mensais dos *Treasuries* no balanço do Fed passarão de US\$ 60 bilhões para US\$ 25 bilhões e as das hipotecas (*mortgage-backed securities* – MBS) permanecerão em US\$ 35 bilhões.

Em termos de atividade, o cenário da MAG Investimentos foi revisto de alta de 2,0% para crescimento de 2,4% do PIB este ano. Para 2025, o maior carregamento deste ano levou a um aumento de 1,7% para 1,8%.

Na Zona do Euro, os dados de atividade continuaram a apresentar um quadro de fraqueza da economia, o que reforçou a

nosso visão de crescimento de 0,5% do PIB em 2024. Além disso, o CPI da região permanece indicando um cenário de redução na inflação, com a prévia do número de abril mostrando alta interanual de 2,7% no núcleo de inflação – menor variação nesta métrica desde fevereiro/2022. Tal ambiente contribui para a nossa expectativa de um ciclo de redução de juros a partir da reunião de junho do BCE.

Para a China, mantivemos a expectativa de que o governo não atingirá sua meta de crescimento de 5,0% para o PIB – o cenário da MAG Investimentos aponta para alta em torno de 4,5% este ano. Além disso, espera-se que a China continue a exportar deflação para a economia global, o que deve contribuir para uma menor pressão sobre as commodities.

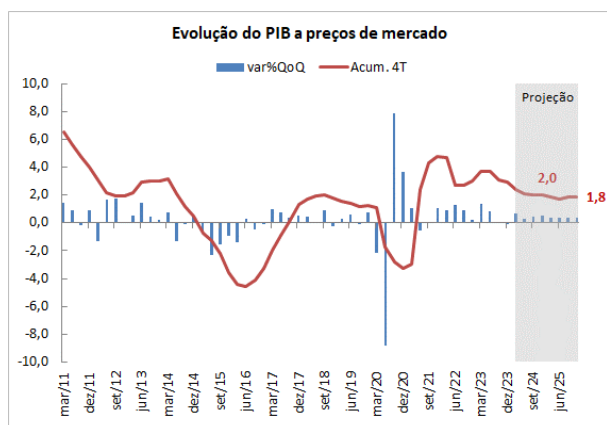


Com relação às commodities, o mês de abril mostrou alta nos preços, com destaque para as metálicas, cabendo ressaltar a alta de 14,6% do minério de ferro. Contudo, houve uma decompressão nos preços entre o final de abril e o começo de maio, sem ser

suficiente, todavia, para devolver a alta observada no 1T24. Dessa forma, estes produtos permanecem como risco para a inflação global.

No Brasil, o ambiente global mais adverso, em função da incerteza elevada e persistente sobre o início do corte de juros nos EUA, a piora na percepção fiscal, dada a proposta do governo de mudança na meta de primário de 2025 em diante, e o mercado de trabalho resiliente levaram o BC a reduzir a taxa Selic em 0,25 p.p na reunião de maio, para 10,50%. A decisão foi dividida, com 5 votos a favor do corte de 0,50 p.p e 4 votos a favor de uma redução de 0,25 p.p. O comunicado mais *hawkish* deve levar a uma alteração da nossa projeção da taxa Selic para 10,00% no final de 2024, com mais 2 cortes de 0,25 p.p por reunião, possivelmente nas reuniões de junho e julho. Iremos aguardar a divulgação da ata desta reunião para um melhor entendimento do cenário do Copom.

Conforme mencionado na carta de março, as pesquisas mensais de atividade do IBGE, em conjunto com os demais dados coincidentes de atividade, levaram a nova revisão da projeção do PIB para o 1T24 e para o ano como um todo, sendo esperados avanços respectivos de 0,6% e de 2,0%. Mesmo com essa revisão para cima, o viés é de alta para a projeção do ano, dado o aperto do mercado de trabalho que deve perdurar ao longo de todo o 1º semestre. Para 2025, mantivemos a alta de 1,8% do PIB.

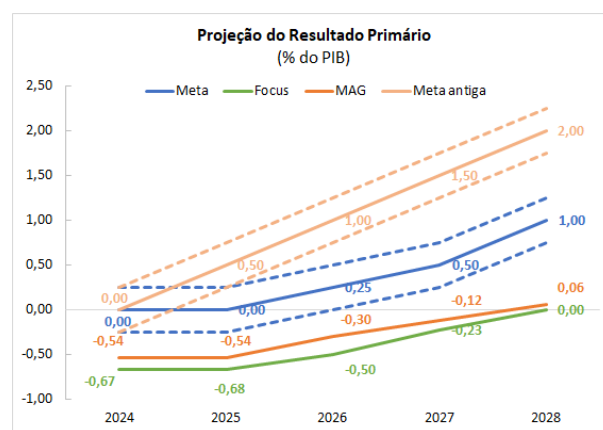


No cenário de inflação, mantivemos a visão de alta de 3,9% do IPCA, com alta de 4,0% dos preços livres e avanço de 3,4% dos itens

administrados. A lenta desaceleração dos serviços e o avanço nas commodities se mantêm como riscos de alta para os preços ao consumidor. Além disso, os desastres ocorridos no estado do RS tendem a elevar os preços dos alimentos no curto prazo, pois este estado é um importante produtor destes itens no Brasil.

Como esperado, o governo encaminhou ao Congresso o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) para 2025, alterando a meta fiscal de primário do ano de 0,5% para 0,0% do PIB. O governo também revisou a trajetória fiscal de médio prazo, prevendo um superávit de 0,25% do PIB em 2026, em comparação com o anterior de 1,0%. A PLDO ainda deve ser discutida e votada pelo Congresso. Essa mudança levou a uma piora na percepção de risco com as contas públicas, o que contribuiu para uma visão mais cética do Copom, conforme exposto anteriormente nesta carta.

Por último, cabe destacar que, com a melhora nas projeções de crescimento deste ano, o cenário da MAG Investimentos para o resultado primário foi revisto de déficit de 0,8% do PIB para um de 0,5% em 2024.



Além disso, durante o mês, o governo enviou ao Congresso o projeto de lei com a regulamentação da reforma tributária com o detalhamento do novo sistema de impostos, após a aprovação da reforma tributária no ano passado. No projeto, constam as regulamentações do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e o Imposto Seletivo (IS), a serem cobrados a partir 2026.

MERCADO

Renda Fixa

Abril se mostrou mais um mês desafiador para os ativos de risco. Dentre os destaques, a abertura recente das taxas refletiu o aumento das preocupações no âmbito fiscal e a leitura mais *hawkish* do mercado sobre as últimas declarações do presidente do BCB, Roberto Campos Neto, cuja mensagem foi de maior preocupação com o crescimento das incertezas. No book de juro real, seguimos

Inflação

Mantivemos nossa exposição com uma *duration* levemente acima da do benchmark, dada a incerteza quanto à convergência da inflação nos mercados e o resultante caminho de política monetária. Mantidas as

Crédito

No mês de abril, observamos uma dinâmica interessante no mercado de crédito privado. Embora tenha havido um leve abrandamento na compressão dos spreads de crédito, o fluxo de captações de recursos para os fundos se manteve robusto, beneficiando-se também de um aumento na oferta do mercado primário. Essa conjuntura resultou em um comportamento heterogêneo dos spreads entre diferentes classificações de risco: enquanto os ativos classificados como A e AA experimentaram uma leve expansão dos spreads, os ativos com rating AAA demonstraram um fechamento marginal. Durante o mês, as emissões corporativas ganharam destaque, particularmente nos setores de energia, saneamento e locação de veículos. Este cenário evidencia um ambiente favorável para a captação de dívida pelas grandes empresas, marcado por condições financeiras atraentes como spreads mais

Multimercados

No mercado de juros, a curva ganhou inclinação tanto por conta do cenário de aversão a risco global quanto pela incerteza fiscal brasileira, que sofreu com a mudança nas metas de resultados primários de 2025 e 2026, o que piora a perspectiva para as

com alocações de curto prazo cuja precificação tem apresentado melhores oportunidades. No book de juro nominal, seguimos aplicados em vértices que têm apresentado maior assimetria frente ao nosso cenário de política monetária. Para compor o caixa do fundo, possuímos LFTs de médio e longo prazo.

estratégias no book para capturar algumas assimetrias existentes na curva de juros. Desta forma, mantemos a *duration* do portfólio descolada da do benchmark.

estritos e prazos de pagamento mais longos. As carteiras de crédito da MAG enfrentaram um desafio com o anúncio da Recuperação Extrajudicial pela Casas Bahia em 28/04, mesmo considerando a baixa exposição ao ativo (0,5% do book). A reação inicial do mercado levou a uma precificação excessivamente negativa, equiparando-se a uma expectativa de Recuperação Judicial. No entanto, a estruturação dos termos da Recuperação Extrajudicial revelou-se altamente positiva para a companhia, refletindo uma perspectiva promissora. Essa visão otimista foi confirmada em 30/04, quando observamos uma valorização notável das dívidas de crédito da empresa, que registraram uma recuperação de aproximadamente 10%. Apesar do impacto inicial adverso, é importante destacar que o portfólio da MAG, excluindo os ativos relacionados à Casas Bahia, continuou a apresentar um desempenho positivo.

contas públicas. O dólar se valorizou globalmente durante o mês, e o real também perdeu força ante a moeda americana, depreciando durante abril 3,57%. Os índices IMA-B, IRF-M e CDI apresentaram retornos respectivos de -1,61%, -0,52% e 0,89% durante o mês.

Bolsa

Após uma performance negativa no primeiro trimestre do ano, o Ibovespa seguiu a tendência negativa do ano caindo 1,7% no mês totalizando uma queda acumulada de 6,15% em 2024. No mercado internacional, ocorreu uma onda de aversão ao risco com o mercado apostando que os juros americanos poderiam demorar um pouco mais a cair, com alguns dados de atividade ainda mais fortes que o esperado. A expectativa mais conservadora da política monetária americana influenciou negativamente a expectativa dos juros brasileiros. Além dessa

pressão internacional dos juros, os riscos fiscais no Brasil também influenciaram negativamente aumentando a aversão ao risco nos mercados domésticos. No mercado acionário brasileiro, as ações da Petrobras foram destaque com uma performance positiva, avançando no mês com anúncio do pagamento de uma parte do dividendo adicional. Por outro lado, empresas voltadas para os segmentos de consumo e varejo tiveram performance negativa impactadas pelo cenário de aumento de juros.

Indicadores Macroeconômicos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Crescimento do PIB	-3,5%	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	2,0%	1,8%
Taxa de Desemprego*	8,7%	11,6%	12,9%	12,4%	12,0%	13,8%	13,2%	9,3%	8,0%	8,0%	8,4%
IPCA	10,7%	6,3%	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	3,9%	3,6%
IGP-M	10,5%	7,2%	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	2,6%	3,6%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	3,90	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	4,95	5,00
Selic	14,25%	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	10,00%	9,00%

*média anual / **fim de período

Projeções em vermelho

Performance dos Fundos

Renda Fixa	abr-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início ⁴
							PL Médio 12M ^{1,3,4}	
MAG FI Renda Fixa	0,71%	3,56%	12,43%	27,10%	37,26%	242,50%	708.644	01/09/2010
% CDI	80,07%	100,58%	100,82%	99,10%	102,46%	101,79%	509.177	
MAG FI RF Ref DI Premium Crédito Privado	0,97%	3,96%	12,87%	27,89%		32,42%	443.620	29/12/2021
% CDI	109,04%	111,92%	104,43%	101,98%		102,54%	268.337	
MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado	1,03%	3,84%	12,73%			22,92%	50.610	01/09/2022
% CDI	116,19%	108,56%	103,28%			104,07%	19.672	
MAG Top FIC FI CP LP	0,68%	3,97%	12,06%	23,71%	36,36%	54,11%	87.153	02/05/2018
% CDI	76,67%	112,29%	97,79%	86,70%	99,99%	96,98%	118.563	
MAG High Grade RF Crédito Privado LP	0,33%	3,31%	13,24%			13,96%	530.407	18/04/2023
% CDI	37,49%	93,52%	107,37%			109,71%	258.135	
MAG Inflação Alocação Dinâmica FI RF LP	-1,74%	-1,69%	7,71%	16,31%	21,35%	239,48%	182.066	23/12/2011
Dif. IMA-B	-0,12%	-0,25%	-0,12%	-0,98%	-1,45%	-17,96%	199.637	
MAG Cash FI RF LP	0,92%	3,73%	12,86%	28,24%	38,05%	143,56%	1.014.244	01/10/2014
% CDI	103,33%	105,39%	104,35%	103,24%	104,63%	108,76%	594.333	
MAG FI Renda Fixa Ativo LP	0,50%	2,88%	12,40%			16,75%	139.045	29/12/2022
% CDI	55,90%	81,55%	100,59%			97,92%	43.205	
MAG High Grade Plus 30 FI RF CP LP	0,66%	3,25%				10,86%	105.243	22/05/2023
% CDI	74,06%	91,80%				95,60%	34.136	

Multimercados	abr-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início ⁴
							PL Médio 12M ¹	
MAG Strategy FIM	0,28%	2,31%	11,43%	23,65%		33,42%	96.620	03/05/2021
% CDI	31,28%	65,45%	92,75%	86,46%		91,94%	93.276	
MAG Multiestratégia FIM	0,16%	2,34%	10,86%	19,97%	26,83%	128,17%	99.167	18/11/2014
% CDI	17,92%	66,22%	88,10%	73,00%	73,80%	99,53%	100.910	
MAG Macro FIC FIM	0,25%	1,86%	9,96%	20,95%	32,20%	62,34%	33.107	06/07/2017
% CDI	27,86%	52,74%	80,81%	76,61%	88,55%	95,40%	31.190	

Renda Variável	abr-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início
							PL Médio 12M ^{1,4}	
MAG Selection FIA	-2,81%	-8,15%	17,39%	12,38%		3,72%	40.905	18/08/2021
Ibovespa	-1,70%	-6,16%	20,58%	16,73%		7,96%	44.280	
MAG Brasil FIA	-2,52%	-6,74%	15,81%	3,96%	-9,41%	72,84%	295.407	16/12/2011
Ibovespa	-1,70%	-6,16%	20,58%	16,73%	5,91%	124,48%	315.817	

Investimento no Exterior	abr-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início
							PL Médio 12M ^{1,2,3}	
MAG Global Bonds FIC FIM IE	-1,59%	0,93%	10,56%	9,75%		2,50%	24.873	23/12/2021
CDI ²	0,89%	3,54%	12,33%	27,35%		31,80%	25.827	
MAG Global Sustainable FIC FIM IE	1,11%	7,96%	11,82%	-9,61%	-32,49%	-22,91%	65.096	14/10/2020
CDI ²	0,89%	3,54%	12,33%	27,35%	36,36%	37,86%	59.708	
MAG Global Sustainable BRL FIC FIM IE	-1,14%	6,93%	15,27%			21,20%	7.661	04/11/2022
CDI ²	0,89%	3,54%				19,39%	7.091	
MAG Income Equities FIC FIA IE	1,88%	12,10%				17,60%	3.193	25/07/2023
CDI ²	0,89%	3,54%				19,39%	2.548	
CDI	0,89%	3,54%	12,33%	27,35%	36,36%			
IMA-B	-1,61%	-1,44%	7,83%	17,30%	22,80%			
IPCA + 5,00%	0,76%	3,42%	8,82%	19,05%	40,08%			
Dólar (PTAX)	3,51%	6,83%	3,42%	5,14%	-4,29%			
Ibovespa	-1,70%	-6,16%	20,58%	16,73%	5,91%			
IBRX-100	-1,34%	-5,57%	21,16%	15,35%	3,64%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) O PL médio apresentando para os fundos MAG HIGH GRADE PLUS 30 FI RF CP LP e MAG INCOME EQUITIES FIC FIA IE se referem ao período desde o início do fundo. Os fundos MAG HIGH GRADE PLUS 30 FI RF CP LP e MAG INCOME EQUITIES FIC FIA IE não possuem 12 meses. Para avaliação da performance, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.

4) A gestão dos fundos MAG Cash FI RF LP e MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado passaram a ser feitas pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023. A gestão do fundo MAG Brasil FIA passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 22/03/2024.

Considerações Legais: A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

ADVERTÊNCIA: As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG RF FI - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF REF DI PREMIUM Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE PLUS 30 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,635%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE FIRF LP - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Alocação Dinâmica IMAB FI RF LP - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG BRASIL FIA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF ATIVO LP - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIM - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Sustainable BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Income Equities FIC FIA IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG CASH FIRF LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG CASH 10 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral. Administração BNY Mellon: MAG TOP FIC FI RF CP LP - Taxa Adm.: 0,65%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Multiestratégia FIM - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: 15% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Macro FIC FIM - Taxa Adm.: 1,50%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro, RJ CEP 20030-905 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6º Andar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

